

BIOSSEGURANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: CASO DOS ENFERMEIROS DA MATERNIDADE DO HOSPITAL REGIONAL DO LOBITO

Armando Tiago da Silva Eurico¹

¹Licenciado em Enfermagem, Professor-Assistente no ISP Piaget Benguela, Estudante de Mestrado em Saúde Pública no ISP Jean Piaget Benguela, atse.enf@gmail.com

Introdução: Biossegurança é/consiste em o conjunto de acções no âmbito preventivo, de minimização e eliminação de riscos inerentes às actividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento de tecnologia e serviços de laboratório, esclarecendo e instruindo sobre a manipulação, o manuseamento e o modo de descarte de resíduos químicos, tóxicos e materiais potencialmente infectantes com recurso a equipamentos de protecção individual e colectiva (EPI). **Objectivo:** Verificar a aplicabilidade das medidas de biossegurança nos Serviços de Saúde por parte dos enfermeiros da Maternidade do Hospital Regional do Lobito. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo efectuada entre Julho e Outubro de 2021, de nível descritivo e de carácter quantitativo, com inclusão dos 30 profissionais da classe de enfermagem da maternidade. Foi feita a aplicação de inquérito aberto com questões sobre o conhecimento das medidas de biossegurança e utilizou-se a técnica observacional nas salas de observação de parto e de recuperação em relação ao tipo de actividade e após recolha dos dados foi feita análise estatística das frequências por cálculos de prevalência no *Excel*. **Resultados:** Verificada a aplicabilidade das medidas de biossegurança por parte dos enfermeiros da Maternidade, notou-se ineficiência no âmbito da exposição (considerável) dos enfermeiros a riscos, quer de natureza, predominantemente, biológica – devido ao toque vaginal para avaliação da colo dilatado e discência do feto, o que implica contacto com sangue e fezes, fruto das contrações e do sangramento por rompimento de vasos –, como também, risco químico, fruto do manuseio de medicamentos de diferentes tipos e com apresentações distintas, bem como devido à ausência de mapas de risco para classificação, mediante as cores e tipo de risco identificado. **Conclusão:** O estudo revelou que, dos 30 enfermeiros participantes, cuja idade oscila entre 22 e 59 anos, sendo 67% do sexo feminino (20 inquiridos) e 33% (10 inquiridos) do género masculino; em relação à

categoria profissional, 30% (ou seja, 9) dos inquiridos são técnicos básicos; 53% (16 inquiridos), técnico médios; 10% (= 3), enfermeiros; e 7% (ou seja, 2 inquiridos) são enfermeiros especialistas; relativamente ao tempo de serviço dos inquiridos, varia entre 2 a 37 anos de experiência e serviço. Estes profissionais revelaram baixo nível de conhecimento sobre as medidas de biossegurança quer através do inquérito aplicado, como também na prática, não fazendo o uso correcto das medidas de protecção contra/dos diversos riscos identificados, assim como não têm usufruído de formações contínuas sobre o manuseamento e o descarte correcto de equipamentos de biossegurança, o que compromete a saúde e a segurança do trabalho de todos.

Palavras-chave: Biossegurança, manuseamento/manuseio, riscos, Serviços de Saúde.

Referências Bibliográficas:

Metello de Castro *et al.* (2012). A importância de medidas de biossegurança como prevenção de acidentes do trabalho através da identificação de riscos biológicos no mapa de risco. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, vol. 4 (3). 2339 – 2340. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750894032>.

Penna *et al.* (2010). Biossegurança: uma revisão. *Arq. Inst. Biol., São Paulo*, v.77 (3). 556 – 557. <http://doi:10.1590/1808-1657v77p5552010>.